Editorial

O tema "Leitura, produção discursiva e multimodalidade", desenvolvido pelos artigos publicados neste número da revista Desenredo, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, surge da problematização que tais abordagens suscitam nas esferas socioeducacionais, as quais encontram diferentes possibilidades de respostas nos meios acadêmicos. Com essa temática, temos o propósito de divulgar, em âmbito nacional e internacional, a produção científica resultante de pesquisas que se orientam pela interface entre os estudos literários e os estudos linguísticos, observando as relações que se estabelecem entre ambas as áreas em um campo nuclear em que a leitura e a produção discursiva são concebidas como atos sociocomunicativos, como ações de interpretação que (re)significam conteúdos e contextos, que se revelam como atitudes transformadoras mediante a pluralidade de discursos que circulam na sociedade.

Patrick Charaudeau, em "Da língua à linguística do discurso, e retorno", propõe uma análise do termo linguística a partir do realce de duas grandes tendências do ponto de vista da constituição do sujeito e da abordagem de análise. Uma que está centrada no estudo dos sistemas da língua em suas várias dimensões e outra mais centrada sobre seus usos, a linguagem como um ato e seus procedimentos de realização.

O artigo "O modelo semiótico nos estudos literários", de Matheus de Brito e Fabio Akcelrud Durão apresenta uma investigação teórica a partir das especificidades que acompanharam a profissionalização e a academização dos estudos literários no Brasil, cujo significado tomado pela noção de sentido foi quase unanimemente semiótico. A persistência do modelo semiótico, tanto como mentalidade quanto jargão, está na base de vários problemas que marcam os estudos literários brasileiros atuais. Uma outra noção de sentido e uma diferente atitude conceitual em relação à obra literária podem oferecer saídas para muitos desses problemas.

Claudia Amigo Pino, em "Crítica genética: o que interpretar?", revisita o livro Escrever sobre escrever. Uma introdução crítica à crítica genética (PINO e ZULAR, 2007), mostrando uma nova visão histórica da disciplina e, principalmente, novas propostas interpretativas. Para isso, lança mão de discussões recentes dentro da crítica genética francesa, dialogando com as propostas teóricas de Foucault, Bourdieu e Maingueneau, procurando uma visão de gênese mais ampla e menos descritiva. Recorre, ainda, a alguns exemplos de escritores brasileiros, como Machado de Assis,

Mario de Andrade e Guimarães Rosa, para mostrar particularidades dos arquivos locais e suas possibilidades de interpretação.

"O cyberpunk: dos livros para as telas: uma análise do filme Johnny Mnemonic – O ciborgue do futuro", artigo de autoria de Edgar Roberto Kirchof e Alessandra da Rosa Trindade Camilo, a partir da análise do filme Johnny Mnemonic – O ciborgue do futuro, baseado no conto homônimo de William Gibson, desenvolve o argumento segundo o qual o gênero literário/cinematográfico cyberpunk atua como uma pedagogia cultural que dissemina representações sobre um sujeito pós-moderno e pós-humano, marcado pela hibridação do homem com máquinas e, principalmente, com as tecnologias digitais. Os principais aportes teóricos utilizados para as reflexões apresentadas são buscados em três campos distintos: na crítica literária dedicada aos estudos sobre cyberpunk, nos Estudos Culturais e nos estudos sobre cibercultura.

Liandra Tomazine Sibem e Fabiane Verardi Burlamaque, no artigo "A literatura eletrônica e o ensino de língua inglesa: diálogos possíveis", a partir de uma pesquisa-ação com alunos do ensino médio de uma escola da rede particular de ensino, localizada na cidade de Passo Fundo, RS, abordam a questão da leitura de obras escritas em linguagem autêntica em língua inglesa, utilizando como marco teórico os pressupostos de Katherine Hayles e as postulações de Pierre Lévy e Wim Veen e Ben Vrakking.

O estudo de Lucia Teixeira, Karla faria e Silvia Sousa, intitulado "Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura", apresenta proposta metodológica para a abordagem de textos multimodais em aulas de língua portuguesa. Considera a multimodalidade um modo de produção de conteúdos próprio das sociedades pós-industriais e discute o conceito a partir da contribuição da semiótica francesa, que propõe uma resolução sincrética para textos que operam com diferentes linguagens.

Simone Garavello Varella e Luzmara Curcino, em "Discursos sobre a leitura: uma análise de vídeo-campanhas em prol dessa prática", discutem algumas representações de práticas de leitura contemporâneas por meio da análise de vídeos de incentivo à leitura postados no site do YouTube. Tomando como teoria os princípios da Análise do Discurso de linha francesa e da História Cultural da Leitura, desenvolvem análise de modo a descrever eventuais representações discursivas que se fazem da leitura nesses vídeos que visam promovê-la, assim como descrever as representações de leitor que os produtores desses vídeos fazem do público a que se dirigem.

No artigo "O videogame como materialidade de texto em uma perspectiva histórico-cultural", Adriana Falqueto Lemos e Maria Amélia Dalvi discutem as noções conceituais de apropriação, produção, materialidade e suporte do texto escrito impresso, a partir de Roger Chartier, estendendo-as aos estudos sobre *videogame*,

entendido neste trabalho como uma mídia eletrônica relativamente nova, mas que constitui, simultaneamente, uma linguagem, textualidade e genericidade próprias, atravessadas pela história das práticas de produção e apropriação cultural.

Marcia Cristina Corrêa, no texto intitulado "Reflexões sobre o trabalho docente" apresenta uma reflexão sobre o trabalho docente, partindo do pressuposto que a docência é um trabalho. Apresenta as bases do Interacionismo Sociodiscursivo, que é o referencial teórico que utiliza para a análise do trabalho docente. Essa escolha decorre da importância dada pela teoria ao estudo do papel da prática de linguagem em situações de trabalho, no caso, trabalho docente.

O texto de Penha Élida Ghiotto T. Ramos e Analice de Oliveira Martins, "Ciberespacinho: o discurso intersemiótico na literatura eletrônica infanto-juvenil", tem como objetivo verificar o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação sobre os modos de produção e de leitura do texto direcionado ao público infantojuvenil, tendo em vista o surgimento de uma literatura inteiramente eletrônica e um discurso baseado no diálogo entre a palavra escrita e a palavra desenhada-sonorizada-animada. Para isso, foi considerado o site da escritora e ilustradora Angela Lago, angela-lago.net.br, especialmente o link denominado ciberespacinhomyoldhtmlsite, observando seu discurso intersemiótico e a apropriação de recursos hipertextuais potencializados pela tecnologia digital.

O estudo de Rosângela Hammes Rodrigues e Nivea Rohling, intitulado "O discurso sobre o professor mediador: uma reflexão sobre produções discursivas de licenciandos na Educação a Distância" apresenta uma análise de produções discursivas de licenciandos em Letras de um curso de Licenciatura Letras-Português-EaD de uma universidade pública federal do sul do Brasil, com o objetivo de investigar a constituição identitária do professor de língua portuguesa. A fundamentação teórico-metodológica baseou-se nos estudos do Círculo de Bakhtin. Os dados analisados compõem-se de 106 fóruns de discussão; 59 enunciados de atividades avaliativas, postados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem no período de 2007 a 2011; e dados gerados por meio de um questionário respondido por 61 licenciandos.

Em "Multimodalidade e novas perspectivas da leitura: Ferrandez e a reconstrução HQ de *L'étranger*", Ana Luiza Ramazzina Ghirardi, a partir da análise da adaptação HQ de J. Ferrandez de *L'étranger* de Camus, discute o impacto de gêneros multimodais sobre a ideia de leitor/leitura, utilizando como referencial teórico, os conceitos de "remixagem de conteúdo", de Lebrun, de "multitexto" e "produção multimodal", de Boutin.

Luciana Maria Crestani em "Sincretismo de linguagens e efeitos de sentido no jornalismo *on-line*" à luz dos estudos da enunciação na perspectiva da semiótica discursiva, discorre sobre as principais estratégias enunciativas (verbais e não verbais)

utilizadas na constituição de reportagens de jornais *on-line*, explicitando os efeitos de sentido que emergem do sincretismo de linguagens, bem como os mecanismos que, nesses textos, além de fazer-saber propiciam o fazer-sentir, buscando a atenção do enunciatário-leitor via efeitos de sentido de ordem passional.

O último artigo deste número, "Práticas discursivas multimodais no WhatsApp: uma análise verbo-visual", Renata da Fonte e Roberta Caiado discutem práticas discursivas multimodais encontradas no aplicativo WhatsApp com o propósito de refletir a relação entre o texto verbal e a imagem. Respaldando-se na perspectiva da multimodalidade, principalmente nos fundamentos da Semiótica Social, a partir dos pressupostos de Kress (1998) e Kress; Leeuwen (1996, 2011).

Como referimos anteriormente, os quatorze artigos que compõem este número da *Desenredo* contribuem, cada um a seu modo, para a reflexão acerca da questão da leitura, da produção discursiva e da multimodalidade. Assim, agradecemos aos professores que contribuíram com nosso trabalho, oferecendo a nosso leitor textos de qualidade, com profundidade tanto teórica quanto analítica.

As organizadoras

Fabiane Verardi Burlamaque Luciana Maria Crestani